

PROJETO DE DOUTORADO

**POR UMA ANÁLISE VERBIVOCOVISUAL DE DISCURSOS OFICIAIS DO
GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO REALIZADOS ENTRE OS ANOS DE 2020 E
2022: UMA INTERVENÇÃO BAKHTINIANA.**

Candidato: Rafael Junior de Oliveira

Formação pretendida: Doutorado

Linha de pesquisa: Estrutura, Organização
e funcionamento discursivos e textuais

Orientadora: Luciane de Paula

Araraquara

Dezembro / 2020

Resumo

O desfecho da eleição presidencial brasileira de 2014, com a vitória da hoje ex-presidenta Dilma Rousseff, promoveu uma divisão política profunda no país, possibilitando, em 2018, que a extrema direita política ocupasse o cargo máximo do executivo. A relevância científica do presente trabalho está em revelar o funcionamento dos discursos oficiais com base, dentre outros, no item 16 do Plano de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (BRASIL, 2020) - *paz, justiça e instituições eficazes*. Por isso, no presente projeto, buscaremos analisar os discursos oficiais pronunciados por autoridades governamentais acerca da educação, saúde e trabalho, no período entre 2020 e 2022. O objetivo é identificar, analisar e interpretar de que maneira o atual governo brasileiro se relaciona com as instituições e com a população por meios de enunciados materializados verbivocovisualmente. Para tanto, nos ancoramos na estudos e concepções de Bakhtin, do Círculo de Bakhtin e seus comentadores, representados por: Bakhtin (1993; 2011; 2013; 2015), Medviédev (2016) e Volóchinov (2017; 2019). Dessas obras nos apropriamos dos conceitos de *língua/linguagem, sentido, sujeito, enunciado e signo ideológico*. Além disso, nos ancoramos na perspectiva tridimensional da linguagem, tal como postula Paula (2017a, 2017b), Paula e Serni (2017), Paula e Neris (2019), Stafuzza e Diniz (2019), Villarta-Neder (2019), Paula e Barissa (2020) e Paula e Luciano (2020a, 2020b, 2020c). A metodologia empregada é de cunho *descritivo-correlativo-interpretativo*, baseada no *cotejo/correlacionamento* (BAKHTIN, 2011) e na concepção *dialética-dialógica* (PAULA; FIGUEIREDO; PAULA, 2011). Por fim, enquanto resultado final, pretendemos que este trabalho se torne subsídio para análise de discursos verbivocovisuais criados em esferas governamentais.

Palavras-chaves: verbivocovisualidade; discurso oficial; enunciado.

Considerações iniciais

Sabe-se através de pesquisadores do holocausto judeu que o uso de propagandas e de discursos oficiais são elementos importantes para o controle da população, produzindo e se baseando em ideários ufanistas e ultranacionalistas, cuja lógica é a criação de um inimigo da nação. Tal empreendimento logrou êxito na Alemanha, na União Soviética, na Itália e também no Brasil dos anos 30 do século XX. O funcionamento de tal lógica, entendida como arte do dizer por pesquisadores de regimes totalitários, encontra sustentação em condições sociais específicas. Observando o funcionamento da república romana, o mesmo acontecia naquele período: ao se depararem com um inimigo formidável, os romanos elegiam um imperador para controlar a república e gerir as forças de combate contra o inimigo. Foi em um desses momentos

que Julius Caesar ascendeu ao poder e, para continuar, se utilizou da manutenção da mesma estratégia – criação de um inimigo da nação.

No caso político do Brasil, o desfecho da eleição presidencial brasileira de 2014, com a vitória da hoje ex-presidenta Dilma Rousseff, promoveu uma divisão política profunda no país, visto que o lado perdedor não aceitou o resultado das eleições. Este criou, com base em chamamentos via redes sociais e com o apoio de grandes conglomerados televisivos, o inimigo máximo, pois, via eleição, a direita e a extrema direita brasileira não conseguiram assumir o cargo máximo do executivo. O inimigo foi declarado – o PT (Partido dos Trabalhadores). Aos olhos desse grupo perdedor, a medida tomada, protocolamento de pedido de impeachment, resolveria o problema a curto prazo, até que se escolhe-se alguém para de fato combater o inimigo na próxima eleição. Essa escolha feita pela direita e extrema direita política brasileira desenvolveu e aprofundou uma crise política no país, cujo efeito pode ser observado nos mais diferentes setores da sociedade.

Tal crise política funcionou de maneira direta e indireta para a queda da presidenta, o que também não resolveu o problema, como esperava os seus algozes, visto que o seu vice se tornou um dos presidentes com maior índice de reprovação pela população. O ápice de tal crise veio somente nas eleições de 2018, na qual as *fake news* e outras formas de enganar os eleitores dominaram o pleito eleitoral. Após eleito, o antes presidenciável teve acesso agora à outras formas de se comunicar com a população (aqueles que votaram e aqueles que não votaram no atual presidente). Apesar de continuar realizando suas *lives action* nas suas redes sociais, o presidente, via ministério da comunicação, realizou também pronunciamentos oficiais em rede nacional acerca da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

Tais pronunciamentos oficiais cumprem com um papel fundamental no ato de se estabelecer uma relação direta entre população e seu governante máximo. Porém, como defendemos na dissertação de mestrado, já qualificada, alguns fenômenos, como as *fake news*, podem contribuir para criação de determinadas ilusões por meio de emulações de dados falsos como se fossem verdadeiros, seja criando desqualificando um inimigo horripilante, o PT, seja criando o efeito de que uma das maiores pandemias já enfrentadas pelo país não passa de uma gripezinha. Utilizando-nos da discussão e reflexão empreendidas acerca da verdade e da mentira na dissertação de mestrado, nos debruçamos agora nos discursos oficiais e seus funcionamentos, visto que um dos três discursos analisados na dissertação, especificamente o que apresenta concepções não-científicas, homofóbicas e machistas, ascendeu ao poder. Trata-se assim de analisarmos se tais concepções se mantiveram com ascensão ao poder e, se sim, de que maneira isso se materializa verbivocovisualmente nos dizeres oficiais do governo.

A relevância científica do presente trabalho está em revelar o funcionamento desse discurso, o que contribui para entendermos as práticas não sustentáveis, no mínimo, assumidas pelo atual governo. Se partirmos, por exemplo, do item 16 do Plano de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (BRASIL, 2020), *paz, justiça e instituições eficazes*, há indícios de que o discurso oficial vigente no país não preza por instituições eficientes e independentes, nem se embasa em informações científicas na sua tomada de atitudes. Além o item 16, recortaremos dentre os discursos oficiais as temáticas saúde, educação e trabalho, ou seja, estaremos também contribuindo para outros campos de atividades previstos no plano de desenvolvimento das Nações Unidas, haja visto que uma concepção anticientífica reverbera nos mais diferentes setores governados por tal ideologia. Por exemplo, como estabelecer um plano para educação que não leve em conta os conhecimentos das próprias disciplinas escolares? Como desenvolver um plano para a área da saúde sem os pressupostos e métodos que guiam a escolha de vacinas, meios de proteção e capacitação profissional construídos a partir de trabalhos científicos? Como elaborar um projeto econômico sem levar em consideração as teorias econômicas, que envolvem o diálogo entre matemática e sociologia principalmente? Assim, de certo modo, ao mostramos como essa relação entre concepção anticientífica e prática governamental se manifesta nas e pelas linguagens, verbivocovisualmente, estaremos contribuindo para a reflexão crítica acerca da relação entre ideologia e governo, superestrutura e infraestrutura.

O referencial teórico adotado neste trabalho é composto pelas discussões de Bakhtin, do Círculo de Bakhtin e comentadores dessa teoria. Das obras do Círculo, destacamos: Bakhtin (2015), Medviédev (2016) e Volóchinov (2017). Nos apoiaremos também na perspectiva tridimensional de linguagem, usando dessa concepção verbivocovisual para pensar os sentidos, os *sujeitos*, os *signos ideológicos* e os *enunciados*. Essa abordagem teórica encontra respaldo nas seguintes obras: Paula (2017a, 2017b), Paula e Serni (2017), Paula e Neris (2019), Stafuzza e Diniz (2019), Villarta-Neder (2019), Paula e Barissa (2020), Paula e Luciano (2020a, 2020b, 2020c).

Metodologicamente nos ancoraremos em uma concepção *dialética-dialógica* de linguagem (PAULA; SERNI, 2011), assumindo que um dizer tanto dialoga com o outro, como também o suscita, isto é, constitui-se enquanto um elo que permite a cadeia enunciativa estar sempre em processo de acabamento. Nessa concepção metodológica, a síntese, apresentada pelos gregos no tripé tese-antítese-síntese, pode, em uma dada arquitetônica ser a tese de um outro ponto de vista arquitetônico, aspecto que movimentada e interconecta os enunciados em uma cadeia enunciativa. Há ainda um detalhe: trata-se de uma perspectiva teórico-metodológica, pois essa concepção *dialética-dialógica*, ao nosso ver, se baseia principalmente

na concepção de enunciado do campo bakhtiniano. Sendo assim, tal procedimento teórico-metodológico nos permitirá compreender os processos responsivos nos quais se constituem os discursos oficiais, analisando especificamente ao que eles respondem e o que eles suscitam.

Apesar de o *corpus* estar programado para ser definido e arrematado no quinto semestre de execução do projeto, citamos, inicialmente, como exemplo, a fala oficial feita pelo atual presidente do Brasil no dia 23 de março de 2020 via televisão e rádio. Nesse pronunciamento, o presidente caracterizou o novo coronavírus (COVID 19) como uma gripezinha ou resfriadinho, apesar de todas as instituições científicas apontarem o contrário. Esse objeto, apesar de inicial, compreende todos os aspectos que nos propomos analisar neste trabalho, pois foi elaborado verbivocovisualmente e oficialmente. Além disso, esse pronunciamento veio a ser *respondido*, em termos bakhtinianos, pelo próprio presidente no dia 26 de novembro de 2020, afirmando ele que nunca disse que o vírus era apenas uma gripezinha. É justamente esse movimento responsivo que buscamos analisar neste trabalho, traçando e mapeando a cadeia enunciativa na qual se instauram tais enunciados oficiais.

Como critério para escolha de enunciados, como o citado acima, selecionaremos apenas enunciados feitos entre 2020 e 2022, pois o objetivo é analisar os discursos oficiais do governo atual. É importante estabelecer que tais enunciados oficiais se direcionam para uma resposta e que muitas vezes essa resposta vem de *campos de atividades* que não são os oficiais/governamentais, vindo principalmente da mídia. Sendo assim, para estabelecer a cadeia enunciativa (ao que se responde e o que se suscita), teremos, como segundo plano, esse dizeres da mídia que não só respondem aos discursos oficiais, como também os suscitam.

Após a escolha definitiva do *corpus*, empreenderemos a análise verbivocovisual nesses *enunciados* a fim de interpretarmos que sentidos estão sendo produzidos naquelas linguagens (inter)relacionadas. Buscaremos evidenciar como a escolha de uma cor, ou um certo encadeamento prosódico da fala, estão sendo articulados tendo em vista um *projeto de dizer* maior. Para tanto, buscaremos e utilizaremos softwares digitais para a investigação de tais materialidades. O software Adobe Color, por exemplo, nos permite identificar a gradiência de cores de uma imagem e suas relações no círculo cromático (análogas, complementares). Da mesma forma, outros softwares podem contribuir para analisar a oscilação no timbre de voz do enunciador, identificando os momentos de ênfase ou de silêncio no pronunciamento presidencial. Deste modo, essa pesquisa/análise se constitui de maneira *descritivo-correlativo-interpretativa*.

Objetivo Geral:

Analisar quais sentidos os discursos oficiais do atual governo produzem na interação entre os sujeitos a partir dos elementos verbivocovisuais.

Objetivos específicos:

- Levantar trabalhos que versem sobre os discursos oficiais materializados verbivocovisualmente;
- Investigar quais são as ideologias que embasam os discursos oficiais;
- Identificar as contradições factuais nos dizeres oficiais, tendo como base os conceitos bakhtinianos de *pravda e istina*.
- Analisar para quem os *enunciados* oficiais são elaborados verbivocovisualmente, ou seja, os interlocutores desse *projeto de dizer*;
- Analisar as escolhas verbivocovisuais e os sentidos produzidos por tais escolhas em razão do sujeito que as faz, para quem as faz e quando as faz.

Embasamento teórico

A presente pesquisa se sustenta teoricamente nas obras do campo bakhtiniano, especificamente em Bakhtin (1993; 2011; 2013; 2015), Medviédev (2016) e Volóchinov (2017; 2019). Essas obras nos permitem traçar uma trajetória de questões que foram discutidas pelo Círculo de Bakhtin (doravante CB), durante a segunda década do século XX, e mais tarde pelo próprio Bakhtin. A partir dessas obras assumimos os conceitos de *sujeito, linguagem, signo ideológico* e *enunciado* como base para realização da análise.

A se pensar, o conceito de *sujeito* do campo bakhtiniano exibe uma característica peculiar e inapagável: sua relação com outro. Na tradução da obra *Para uma filosofia do ato (responsável)* do inglês para o português (BAKHTIN, 1993), o *sujeito* é entendido e nomeado como *ser-evento*, enquanto na tradução do italiano para o português (BAKHTIN, 2010) aparece como *existir-evento*. A premissa filosófica bakhtiniana é de que o *sujeito* não se constitui nem antes do outro, como em Levinas, nem depois do outro, como em Bubber. É na relação entre os dois, eu e outro, que a existência ou a *coexistência* deles se fundamenta. O segundo nível dessa premissa está no fato dessa coexistência se constituir em movimento, pois tanto *eu* quanto o *outro* estão em movimento, vivendo, vivenciando, experienciando, enunciando. Eis aqui que o caráter de *evento* do *ser* que está sempre em processo de ser, isto é, *sendo*.

Essa dupla articulação vai ser fundamental para se pensar nesse sujeito que vive em sociedade, em uma dada classe social ou grupo social. O empreendimento na discussão do ato

responsável e respondível, feito por Bakhtin em 1919, recebeu uma complementação no tocante a relação desse *ser-evento* com a *ideologia* dez anos mais tarde (VOLÓCHINOV, 2017).

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Volóchinov vai combater duas perspectivas filosófico-linguísticas de seu tempo (o *objetivismo abstrato* e o *subjativismo individualista*), visto que ambas não contemplavam a dupla articulação que o Círculo apostava. Essas duas perspectivas ou retiravam o sujeito da equação, tornando a linguagem abstrata, ou o individualizava de tal modo que o aspecto social do enunciado fosse entendido como se viesse do interior subjetivo (imane) do sujeito. A solução encontrada pelo autor e pelo Círculo foi pensar no signo enquanto ideológico, sendo a palavra a materialização *par excellence* da ideologia. Diferentemente da concepção de signo de Pierce (onde há fumaça, há fogo), Bakhtin e o Círculo de Bakhtin vão defender que signo é cheio e vazio ao mesmo tempo. Isso significa que a função social da palavra ultrapassa as barreiras das esferas de atividades, logo ela pode comportar diferentes ideologias a depender da sua enunciação.

Dessa discussão acerca do *signo ideológico* podemos caracterizar qual é a concepção de linguagem presente nos textos de Bakhtin e do CB. De acordo com Geraldi (2004) (um comentarista brasileiro e estudioso do campo bakhtiniano) a concepção de língua/linguagem implica diretamente na prática docente. Por meio de uma leitura crítica de sociedades baseadas na escrita, o autor afirma que há três grandes concepções de linguagens que podem ser distinguidas em: Linguagem enquanto expressão do pensamento; Linguagem enquanto instrumento de comunicação; e Linguagem enquanto prática social. Retomando a crítica de Volóchinov (2017), é factível dizer que o campo bakhtiniano se sustenta nesta última concepção, principalmente por entender que a linguagem constitui e é constituída via práticas sociais. Tal concepção não é fortuita e tem implicações na concepção de sujeito, visto que os sujeitos interagem entre eles na e pela linguagem. Se a linguagem não é transparente, nem transmite os sentimentos dos sujeitos tais como eles são, ela se torna uma arena na disputa pelo direito de enunciar.

Enunciar, no campo bakhtiniano, é mais do que pronunciar uma palavra ou escrevê-la, trata-se de um processo que retoma um dizer anterior e se orienta para um dizer posterior. Esse processo nos é caro para a análise dos discursos oficiais, visto que esses também se constituem em uma cadeia de enunciados. Identificar e mapear essa teia enunciativa é fundamental para analisarmos o projeto de dizer desenvolvido naquela enunciação. Projeto que é nomeado como a *eugenia bolsonarista* por Paula e Lopes (2020) e que se baseia na consideração de Zuker (2020): “A necropolítica bolsonariana está calcada em violências cometidas no passado. É esta a forma que o presidente elencou para travar uma guerra contra todos que com ele não

concordem, imediatamente transformados em inimigos”. Assim, partindo desse autor e das autoras, consideramos que o embate pelo controle da palavra ou pelo ato de enunciar é algo contínuo, visto que esse embate se forma em uma cadeia de enunciados entre sujeitos, entre consciências.

A concepção tridimensional da linguagem, isto é, a verbivocovisualidade, encontra fundamentos nos textos de Volóchinov, Medviédev e Bakhtin, como afirma Paula e Luciano (2020), mas tal nomeação e construção de critérios metodológicos teve início apenas em 2011, como apresenta Paula (2020). Desse ano em diante, um número significativo de publicações relacionadas à perspectiva tridimensional foram realizadas, dentre elas: Paula (2017a, 2017b), Paula e Serni (2017), Paula e Neris (2019), Stafuzza e Diniz (2019), Villarta-Neder (2019), Paula e Barissa (2020), Paula e Luciano (2020a, 2020b, 2020c).

Tal quantidade de publicações revela não só o empenho, como também o interesse de diferentes pesquisadores por essa concepção de linguagem. Além disso, essas publicações nos mostra um outro aspecto: a riqueza e o arsenal que tal concepção proporciona diante de enunciados sincréticos, multimodais, multissemióticos, enfim, verbivocovisuais.

De acordo com Paula e Luciano (2020c, p. 143),

A verbivocovisualidade é uma concepção de linguagem do movimento da Poesia Concreta, formulada pelo grupo Noigandres (composto por Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari), como manifesto acerca da poesia concreta [...] Ainda que o termo seja extemporâneo e não utilizado por Bakhtin e seu Círculo, a ideia não o é, pois, como vimos demonstrando aqui, já [era] existente e desenvolvida na Rússia do início do século XX, por artistas e pensadores que dialogavam com o Círculo e eram, inclusive, objeto de estudo desses estudiosos (caso, por exemplo, de Maiakóvski)

Em pleno acordo com a consideração dos autores acima, defendemos que, no presente trabalho, a concepção verbivocovisual possibilitará uma análise que compreenda as três dimensões dos discursos oficiais, não como independente uma da outra, mas *integrada*, visto que pressuposto do dialogismo as unifica na unidade de acontecimento.

Cabe-nos destacar que assumimos o verbal, o vocal e o visual enquanto linguagens e assim as nomearemos, pois outras teorias de linguagem, como Pierce (2000), considera tais materialidades enquanto semioses, o que tem implicações que vão desde a linguagem até o sujeito que nela e por ela se constitui. Inclusive, parece-nos necessário destinar um capítulo específico para discorrer sobre as aproximações e distanciamentos entre a Teoria do Signo de Pierce e a Teoria de Signo de Bakhtin e seu Círculo, visto que o uso da nomenclatura *semiose* e *linguagem* parece se alternar nos trabalhos que se apoiam na verbivocovisualidade.

De maneira prática, a partir da perspectiva verbivocovisual, torna-se possível compreender diferentes processos de linguagem, para além do verbal, em ação na construção

do *sujeito-enunciador* do discurso oficial, inclusive o outro que o constitui e para o qual se dirige. De um ponto de vista bakhtiniano, esse processo discursivo, que envolve a produção do *ethos*, *pathos* e *logos*, tem um funcionamento diferente da dialética grega, pois a síntese (produto final da interação entre tese e antítese) é também um enunciado e, logo, responde a um enunciado e suscita, mesmo que não seja no pequeno tempo, outro enunciado (uma resposta).

O componente verbal é importante, já nos aponta Volóchinov (2017), é dessa linguagem que emergem as outras linguagens (vocal e visual), que em momento algum devem ser inteiramente dissociadas dela, porém, ao se tratar de um objeto que envolve também outras linguagens, tal aspecto pode nem ser o mais proeminente, fato que é ditado pelo *projeto de dizer* do *sujeito-enunciador*. Se retomarmos produções como *O Triunfo da vontade* (1936), e retirarmos todo o trabalho visual/cinematográfico feito por Leni Riefenstahl, bem com a trilha sonora do documentário, ambos utilizados para construir a imagem do líder supremo, o Führer, não estaremos analisando o enunciado na sua potencialidade tridimensional, nem mesmo estaremos analisando o enunciado na sua concretude sincrética. No referido documentário, o enquadramento *contra-plongée*, aliado a trilha sonora de clássicos alemães de outrora, não só exibem um Hitler específico, mas o criam de certo modo, tendo em vista o *projeto de dizer* que pretende divinizar esse sujeito, pois ele é *jugador e o juiz*, como está colocado no documentário. Uma análise, nesse viés, é o que pretendemos realizar no doutorado, defendendo como é possível identificar na verbivocovisualidade dos discursos oficiais brasileiros atuais ideologias e lugares que concentram desrespeito para com as instituições, a ciência, a constituição, enfim, desrespeito para com o outro.

Corpus e procedimentos metodológicos

Enquanto procedimento de pesquisa, nos utilizaremos e aprofundaremos as discussões bakhtinianas acerca dos discursos oficiais, utilizando como subsídio a concepção verbivocovisual.

Deste modo, buscaremos investigar teórico-metodologicamente a maneira como a verbivocovisualidade pode contribuir para esta análise sem que se confunda com a linguística forense, especialmente aquela que trabalha com a investigação do processo que envolve a mentira. A metodologia aqui empregada concerne na produção de sentido e na constituição dos sujeitos, não na procura de determinados indicadores corporais (vocais, visuais, verbais) resultantes da criação de uma mentira.

Levando em consideração esses dois procedimentos, buscaremos levantar todos os discursos oficiais feitos pelo presidente da república ou seu representante em rede nacional no período de 2020-2022, isto é, na televisão e no rádio. Além disso, em virtude do grande número de pronunciamentos feitos pelos diferentes ministérios representantes do executivo, já no momento da redação desse projeto, selecionaremos como tema para coleta dos discursos três campos: educação, saúde e trabalho. Ainda assim, dentre a vasta quantidade de materiais, selecionaremos apenas os discursos que se apresentam de maneira audiovisual, já que enquanto potencialidade a linguagem é tridimensional na sua raiz, como apresentamos anteriormente.

A análise desse *corpus* será feita com base nos conceitos de *linguagem*, *signo ideológico*, *enunciado* e *sujeito*, e nos ancoraremos na perspectiva bakhtiniana verbivocovisual.

Tendo em vista que utilizaremos o conceito de *enunciado* bakhtiniano durante as análises, mapeando os movimentos de réplicas e tréplicas, faz-se necessário organizar tais enunciados em rede de forma a compreender como o *sujeito-enunciador* de discursos oficiais vai se constituindo, mesmo parecendo, por vezes, que tal movimento não está acontecendo. A metodologia que unifica o *corpus* e que nos permite fazer essa rede é o *cotejo* ou *correlacionamento* (BAKHTIN, 2011). Não se trata de colocar os enunciados escolhidos dentro de uma tabela ou de um quadro e mostrar que todos os dizeres foram ditos sob *data venia* do poder executivo, até porque essa informação já é um princípio metodológico deste trabalho. O *cotejo* se refere, mais detidamente, na análise dos pontos de encontro desses discursos oficiais, nos (entre)cruzamentos, na complementaridade, nos embates, enfim, no diálogo entre eles.

Sendo assim, este trabalho é de cunho *descritivo-correlativo*¹-*interpretativo*, cujo objetivo é descrever, analisar relacionalmente e interpretar os enunciados em rede. Esses dois últimos procedimentos são de ordem teórica, enquanto a descrição será feita com base nas especificidades de cada linguagem. Por exemplo, na linguagem visual, softwares como o Adobe Color (2020) proporcionam a identificação da tabela-paleta de cores que compõe aquela cena, haja visto que partirmos do pressuposto de que todos os elementos visuais presentes nos pronunciamentos oficiais não estão lá de maneira neutra. O uso de um terno azul - comumente utilizado por grande empresário para se passar uma imagem de confiança -, bem como o uso de um vestido que cobre o corpo feminino até na altura dos joelhos indicam muito da ideologia e do *projeto de dizer* que está sendo colocado em interação durante uma fala oficial. Por isso, para realizar uma análise desses elementos de maneira criteriosa, softwares, como o citado

¹ Utilizamos esse termo como princípio metodológico ancorados na metodologia do *cotejo/correlacionamento* já presente nos textos de Bakhtin e pelo seu Círculo. Correlacionar, nesse caso, é analisar o enunciado já na sua relação com outro enunciado.

acima, são de extrema importância na identificação de dados relevantes para o processo interpretativo posterior. Vale dizer que esses softwares nos auxiliarão nas linguagens visuais e sonoras, o que implica em uma análise tridimensional robusta do enunciado no seu todo sógnico.

Resultados esperados

Esperamos descrever e interpretar quais os aspectos verbais, vocais e visuais que sustentam a criação de discursos oficiais do atual governo, analisando se são e de que maneira se constituem enquanto enunciados preconceituosos, violentos e não embasados em conhecimentos científicos. Trata-se de responder os seguintes questionamentos linguístico-discursivos: Que cores são escolhidas na produção dos enunciados? Que musicalidades são escolhidas na produção do enunciado? Que palavras são articuladas na construção do enunciado?

Objetivamos enquanto resultado, ao analisar tais enunciados sob uma perspectiva tridimensional, poder contribuir tanto no processo de embate com práticas oficiais que se dizem não-violentas, não-preconceituosas e científicas, mas demonstram exatamente o contrário no seu processo enunciativo, quanto na formação e construção de um material que nos permita nas próximas eleições identificar e também lutar contra propostas de governo que se baseiem em tais práticas prejudiciais para a construção de uma sociedade menos preconceituosa, menos violenta e mais heterocientífica.

Deste modo, enquanto resultado final, pretendemos que este trabalho se torne subsídio para análise de discursos verbivocovisuais criados em esferas governamentais.

Cronograma

O primeiro e segundo semestre serão destinados para o aprofundamento e discussão acerca da verbivocovisualidade, compreendendo o *modus* como essas linguagens se inter-relacionam no todo do enunciado.

O terceiro e quarto semestre serão destinados para uma reflexão acerca do funcionamento das propagandas oficiais, isto é, questionaremos: Quais as concepções de *sujeito-leitor* são utilizadas pelos produtores dos discursos? Que ideologias estão na base desses discursos oficiais atuais? Como a o discurso oficial propagandístico articula elementos de três dimensões diferentes na produção de um *signo ideológico*? De certo modo, o terceiro e o quarto semestre também compreendem o período destinado para discussão teórica.

O quinto semestre será destinado para a (re)coleta definitiva do material fonte de análise, ou seja, o *corpus*. A partir dessa etapa, dedica-se os semestres seguintes (sexto, sétimo e oitavo) para redação da tese proposta no trabalho.

Vale destacar que estas etapas são metodológicas, mas não são estanques. Ao se pesquisar sobre a verbivocovisualidade, por exemplo, pode ser encontrado material referente especificamente à propaganda oficial, objeto que seria alvo de reflexão apenas nos semestres posteriores. Deste modo, uma etapa está inter-relacionada à outra, facilitando assim a execução do trabalho no prazo delimitado.

Para demonstrar que o presente projeto é factível e exequível, desenvolvemos no quadro abaixo uma descrição tabelada das etapas e atividades que serão desenvolvidas durante o doutorado.

Quadro. 1.0 – Atividades propostas durante o doutorado

ETAPAS	1° sem.	2° sem.	3° sem.	4° sem.	5° sem.	6° sem.	7° sem.	8° sem.
Discussão teórica	X	X	X	X				
Seleção do <i>corpus</i>					X			
Créditos em disciplinas	X	X	X	X				
Análise do <i>corpus</i>						X	X	X
Relatório Parcial						X		
Exame de Qualificação						X		
Relatório Final								X
Defesa da Tese								X
Publicações	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Autoria própria (2020)

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- BAKHTIN, M. *Questões de Estilística no Ensino de Língua*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. *Toward a Philosophy of the Act*. Trad. e notas Vadim Liapunov. Ed. Vadim Liapunov e Michael Holquist. Texas: University of Texas Press, 1993.
- BRASIL (2020). NAÇÕES UNIDAS (BRASIL): *OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- MEDVIÉDEV, Pável Nikoláiveich. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução aos cuidados de Sheila V. Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: contexto, 2016
- O Triunfo da Vontade*. Direção e produção: Leni Riefenstahl. Alemanha, 1936, DVD, 130 min. Distribuição: Wonder Multimedia.
- PAULA, Luciane de. Apresentação. In: PAULA (Org). *Semiose Verbivocovisual*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com/2020/03/23/semiose-verbivocovisual/>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- PAULA, Luciane. de. *Verbivocovisualidade: uma abordagem bakhtiniana tridimensional da linguagem*. Projeto de Pesquisa em andamento. UNESP, 2017a.
- _____. O enunciado verbivocovisual de animação: a valoração do “Amor Verdadeiro” Disney - uma análise de Frozen. FERNANDES Jr., A.; STAFUZZA, G. B. (Org.). *Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo*. Campinas: Mercado de Letras, 2017b, p. 287 – 314.
- _____; BARISSA, Ana Beatriz Maia. O universo transmidiático de Harry Potter: uma análise bakhtiniana verbivocovisual. *Revista Diálogos*, v. 8, n. 3, p. 111-131, 2020.
- _____; LOPES, Ana Carolina Siani. A eugenia de Bolsonaro: leitura bakhtiniana de um projeto de holocausto à brasileira. *Revista Linguagem*, São Carlos, v.35, *Dossiê Discurso em tempos de pandemia*. setembro/2020, p. 35-76.
- _____; LUCIANO, J. A. R. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. *Linha D'Água*, v. 33, n. 3, p. 105-134, 2020a.
- _____; LUCIANO, J. A. R. A filosofia da linguagem bakhtiniana e sua tridimensionalidade verbivocovisual. In: *Revista Estudos Linguísticos* (São Paulo), v. 49, n. 2, p. 706-722, jun.

2020b. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2691/1713>.

Acesso em: 03 dez. 2020.

_____; LUCIANO, J. A. R. Filosofia da Linguagem Bakhtiniana: concepção verbivocovisual. *Revista Diálogos*, v. 8, n. 3, p. 132-151, 2020c.

_____; DE SOUZA, Douglas Neris. Antropofagia Dialógica: olhar Tarsila do Amaral. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 22, n. 3, p. 75-105, 2019.

_____; SERNI, N. M. A vida na arte: a verbivocovisualidade do gênero filme musical. *Raído*, Dourados, v. 11, n. 25, p. 178-201, jul. 2017.

PAULA, L. de; FIGUEIREDO, M. H. de; PAULA, S. L. de. O Marxismo no/do Círculo de Bakhtin. In: STAFUZZA, G. B. *Slovo*. Curitiba: Appris, 2011.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2000.

STAFUZZA, Grenissa Bonvino; DINIZ, Giovanna dos Santos. O enunciado verbivocovisual “Guerra do Rio”, do Jornal Extra: o signo ideológico “Guerra” em estudo. *REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM*, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 275-298, jan. 2019.

VILLARTA-NEDER, Marco Antonio. Verbivocovisualidade no documentário “Histórias de quando a água chegou”: ato responsável e diálogo na constituição intersemiótica. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, v. 48, n. 3, p. 1657-1672, 2019.

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

_____. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo/SP, v. 34, 2019.